

**ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL
DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL**

BELÉM

2014



APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de conhecer e entender a realidade dos principais destinos turísticos brasileiros e também como forma de fornecer subsídios para o planejamento e para a formulação de políticas públicas que contribuam para o desenvolvimento das localidades turísticas, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2008, ao Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado Índice de Competitividade do Turismo Nacional – 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional.

A metodologia gera índices em 13 setores ligados à atividade turística, denominados como dimensões neste Índice, os quais permitem monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos – entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem ao desenvolvimento da atividade turística.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a Fundação Getulio Vargas esperam fornecer indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo
Sebrae Nacional

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	2
SUMÁRIO.....	3
1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. RESULTADOS	8
2.1. Índice geral	8
2.2. Infraestrutura geral	11
2.3. Acesso	14
2.4. Serviços e equipamentos turísticos	16
2.5. Atrativos turísticos.....	19
2.6. Marketing e promoção do destino	22
2.7. Políticas públicas.....	25
2.8. Cooperação regional.....	28
2.9. Monitoramento	31
2.10. Economia local	33
2.11. Capacidade empresarial.....	35
2.12. Aspectos sociais	37
2.13. Aspectos ambientais.....	39
2.14. Aspectos culturais.....	42
3. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	45

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

A fim de dar continuidade ao trabalho iniciado em 2008, o Ministério do Turismo (MTur), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) consolidam, no presente documento, os resultados da edição 2014 do *Índice de Competitividade do Turismo Nacional*.

Com o intuito de entender as transformações do mercado turístico nos últimos anos, o Índice de Competitividade Turística é atualizado sistematicamente para captar com profundidade o desenvolvimento dos principais destinos turísticos brasileiros. Tais atualizações objetivam deixar o Índice em consonância com debates contemporâneos e com tendências do mercado turístico nacional e internacional – posto que a competitividade é um fenômeno dinâmico e um recurso básico pode se tornar obsoleto ao longo do tempo. Desta forma, espera-se fornecer elementos fundamentais para o planejamento e tomada de decisão das localidades pesquisadas e para a ampliação de suas vantagens competitivas.

Como ocorre desde o primeiro ano, para o cálculo do índice de competitividade estabeleceu-se uma série de critérios junto a especialistas em diversas áreas, com o intuito de definir a importância e o peso de cada dimensão do estudo. Em seguida, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos também às variáveis. A soma ponderada da pontuação resulta no índice geral de competitividade do destino.

Na fase de pesquisa de campo, os pesquisadores da FGV permanecem uma semana em cada destino aplicando um formulário, por meio de um *tablet*, com perguntas que incluem dados primários e secundários, as quais estão agrupadas em 13 dimensões (Figura 1). Cada uma das dimensões consideradas possui subdivisões, que são chamadas de variáveis. O detalhamento de todos os quesitos avaliados na pesquisa encontra-se na publicação Relatório Brasil 2014, no capítulo que descreve os aspectos metodológicos.

Figura 1. Dimensões do Índice de Competitividade



Além do levantamento de dados por meio de entrevistas e de dados secundários, são realizadas visitas técnicas aos principais equipamentos e atrativos turísticos do destino. Nesta etapa, muitos pontos são observados pelo pesquisador, como as principais características físicas dos atrativos turísticos e da estrutura urbana do destino.

Todas as perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o Índice de Competitividade do destino, ou seja, mensuram:

A capacidade crescente de gerar negócios nas atividades econômicas relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva

Para fins de análise, os índices de competitividade foram divididos em cinco níveis, em uma escala de 0 a 100¹:



O presente relatório apresenta os resultados consolidados do destino em 2014: o índice geral de competitividade do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (média dos indicadores obtidos pelos 65 destinos), a média das cidades não capitais, além da distribuição dos 65 destinos pesquisados em relação aos cinco níveis de competitividade nas 13 dimensões estudadas. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, devido à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das últimas edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se que o índice se manteve estável em casos de aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto, para mais ou para menos, no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade, recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às suas

¹ Para o posicionamento em níveis, segundo a escala proposta, utilizou-se o critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: abaixo de 20,5, a pontuação posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20); acima de 20,6, classifica-se no nível 2 (entre 21 e 40), e assim por diante.

características geográficas, econômicas e ao posicionamento, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por esses fatores. Dessa forma, não se espera que alguns destinos alcancem, necessariamente, o nível mais alto de competitividade em todas as dimensões. Isso é especialmente aplicado a alguns destinos não capitais ou que estejam direcionados a nichos específicos de mercado.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar a atividade turística, norteando a elaboração de políticas públicas que potencializem suas vantagens competitivas e eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

2. RESULTADOS

A pesquisa em Belém foi realizada entre os dias 05 e 09 de maio de 2014, período em que foram entrevistados diversos representantes do setor público e privado, associações de classe, entre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

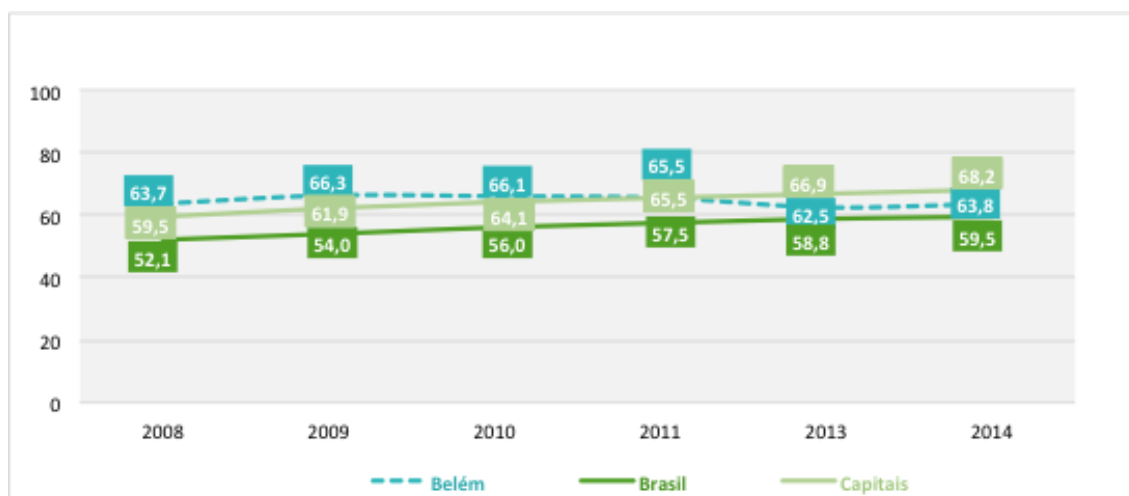
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados, a seguir, os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

Ressalta-se que, além de todo o planejamento realizado pela Fundação Getúlio Vargas para a realização do Índice de Competitividade, fatores externos podem influenciar a coleta de informações em campo e conseqüentemente o sucesso da pesquisa, como: realização de todas as entrevistas programadas, visita *in loco* a todos os atrativos e equipamentos turísticos indicados, disponibilização prévia de agenda de entrevistas completa e com respondentes qualificados, apoio institucional do órgão oficial de turismo, fidedignidade das informações repassadas. Dessa forma, o apoio dos municípios na realização do estudo é imprescindível nesta fase de pesquisa de campo.

2.1. Índice geral

O índice geral de competitividade do destino refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas e está representado no Gráfico 1.

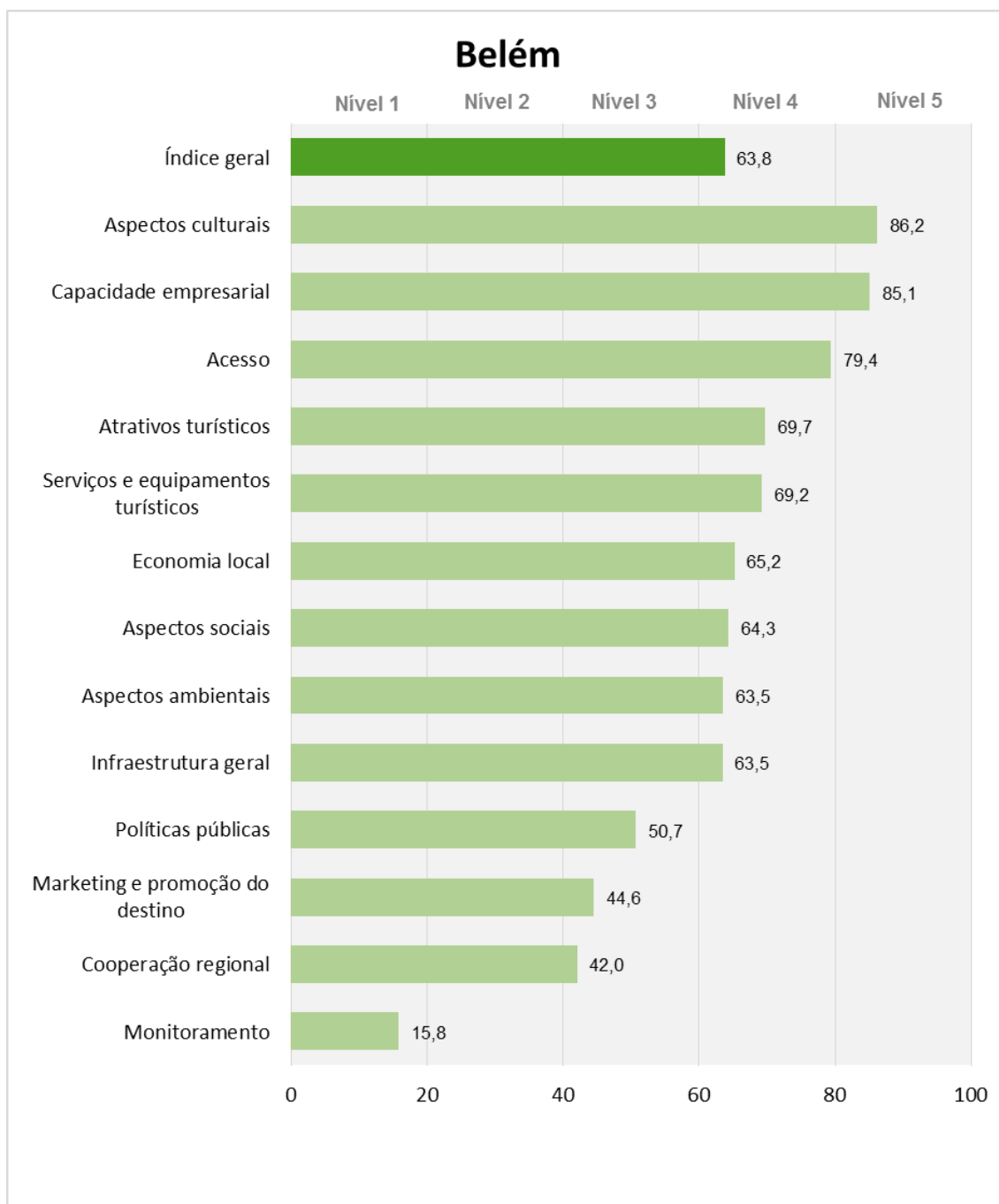
Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2014



No ano de 2014, o índice geral de competitividade registrado pelo destino ficou acima do ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 1. Este índice posicionou-se acima da média nacional e abaixo da média do grupo das capitais no índice geral.

Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, as que obtiveram melhores desempenhos, com índices acima do nível 4, foram *Aspectos culturais*, *Capacidade empresarial*, *Acesso*, *Atrativos turísticos*, *Serviços e equipamentos turísticos*, *Economia local*, *Aspectos sociais*, *Aspectos ambientais* e *Infraestrutura geral*, conforme o Gráfico 2. Por sua vez, a dimensão com o menor nível de competitividade foi *Monitoramento*, que não ultrapassou o nível 2.

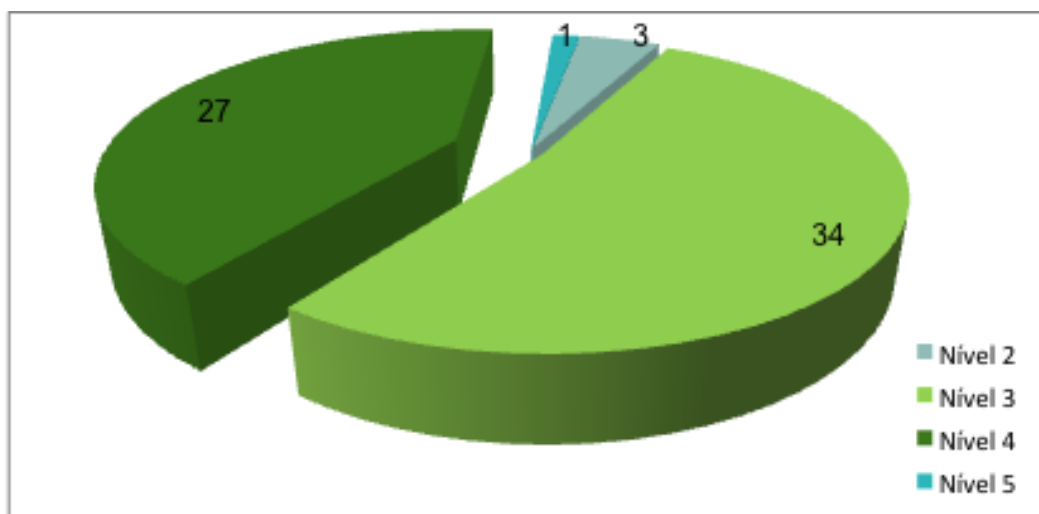
Gráfico 2. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho



Quanto à distribuição das dimensões, conforme os cinco níveis de competitividade, observa-se que há uma concentração maior de resultados no nível 4, o que demonstra que, na maior parte das dimensões avaliadas, o destino apresenta bom desempenho nos quesitos avaliados.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 3 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado. Observa-se que 27 destinos se encontram no mesmo nível que Belém. A maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 3.

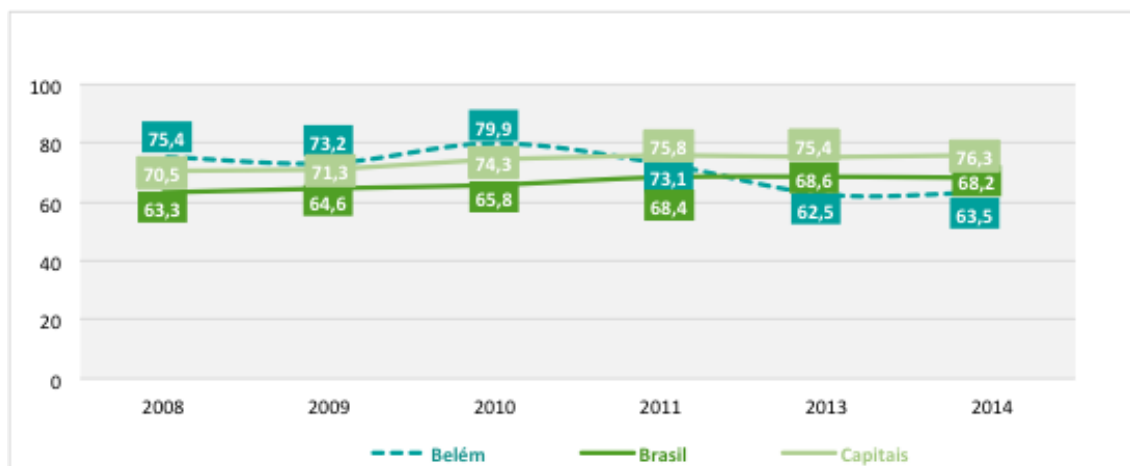
Gráfico 3. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice geral



2.2. Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade do Turismo Nacional* considerou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

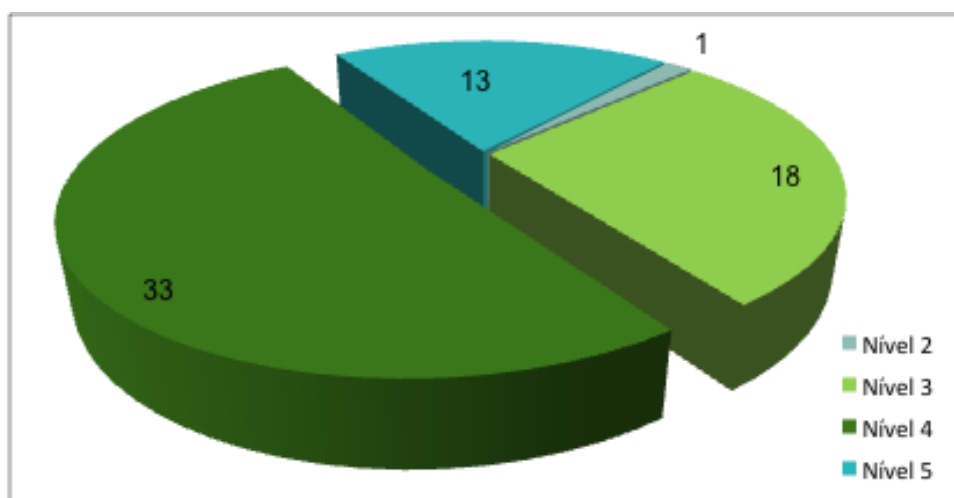
Gráfico 4. Índices Infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Infraestrutura geral*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou estável em relação ao ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 4. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão e abaixo da média do grupo das capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 5 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Infraestrutura geral*. Observa-se que 33 destinos se encontram no mesmo nível que Belém, nível em que se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 5. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Infraestrutura geral



O indicador foi influenciado de forma positiva por fatores, tais como:

- Disponibilidade, no destino, de serviço público de atendimento médico em emergências 24 horas com atendimento em nível de primeiros socorros, estrutura para pequenas cirurgias, estrutura para cirurgias de emergência, setor de transfusão, laboratório de análise, dentre outros;
- Presença de um grupamento especializado na Polícia Militar para o atendimento ao turista – Companhia Independente de Polícia Turística (CIPTUR);
- Presença de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento;
- Existência de Defesa Civil no destino;
- Existência de monitoria, controle ou vigilância por câmeras na maioria das áreas turísticas;
- Existência de elementos de drenagem pluvial nas áreas turísticas;
- Existência de elementos de acessibilidade como – calçadas e pisos táteis, rampas, vagas de estacionamento exclusivas para cadeirante e idosos - na maior parte das áreas turísticas do destino.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

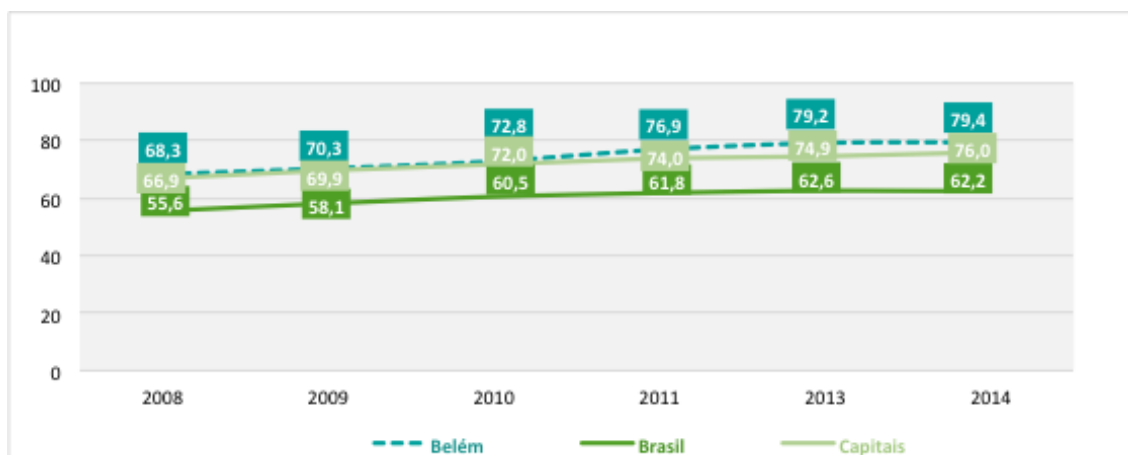
- Fornecimento descontínuo de energia elétrica durante o ano: segundo relatos dos entrevistados, há constantes interrupções, principalmente na época das chuvas;
- Inexistência de programa de proteção ao turista na Polícia Civil;
- O fato de não ser evidente a limpeza pública e a conservação urbana no entorno das áreas turísticas, tendo em vista que há acúmulo de lixo nas ruas, principalmente na região central e próximo ao Mercado Ver-o-Peso e há muitos prédios históricos em situação de abandono;
- Pouca disponibilidade de lixeiras e banheiros públicos no entorno das áreas turísticas.

Além desses fatores, foram considerados na composição do índice, indicadores como a expectativa de vida da população, o número de estabelecimentos com atendimento médico de urgência, o número de postos ambulatoriais de atendimento, o número de profissionais de saúde e o número de leitos hospitalares.

2.3. Acesso

Nesta dimensão foram consideradas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissores de turistas.

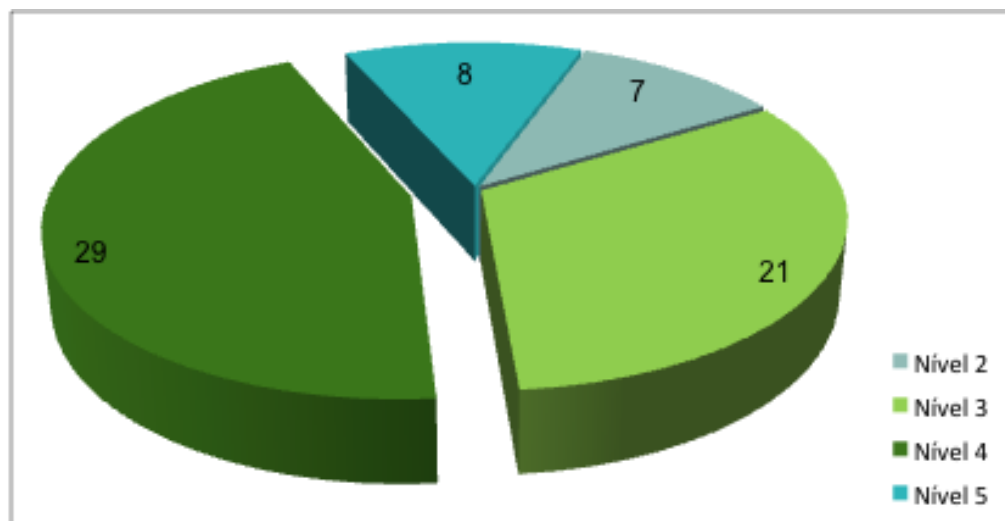
Gráfico 6. Índices Acesso – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Acesso*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou estável em relação ao ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 6. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão e acima da média do grupo das capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 7 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Acesso*. Observa-se que 29 destinos se encontram no mesmo nível que Belém, nível em que se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 7: Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Acesso



Entre os fatores que contribuíram favoravelmente para o índice de competitividade do destino nesta dimensão, constam:

- Existência de um aeroporto com voos regulares dentro do território municipal - Aeroporto Internacional de Belém - Val de Cans, que conta com centro de atendimento ao turista, lojas, lanchonetes, restaurantes, locadoras de veículos, serviços bancários, dentre outros;
- Disponibilidade de opções de transporte público ou concessões para atender àqueles que desembarcam no terminal aéreo - Aeroporto Internacional de Belém - Val de Cans – ônibus convencional e executivo, além de táxi, conforme observado em visita técnica ao local;
- Oferta regular de ligações aéreas diretas entre o aeroporto que atende ao destino e os seus principais centros emissores de turistas nacionais e internacionais – Estados Unidos (Miami), Maranhão e Amazonas, conforme informado nas entrevistas;
- Existência de um terminal rodoviário no destino, cuja estrutura conta com lojas, lanchonetes, serviços bancários, dentre outros;
- Oferta de transportes para o deslocamento dos que embarcam e desembarcam na rodoviária – ônibus, táxi e van;

- Disponibilidade de terminal aquaviário que atende ao município – terminal hidroviário da Estação das Docas, pelo qual embarcam e desembarcam turistas, cuja estrutura conta com – banheiros, lanchonetes, restaurantes, iluminação, dentre outros;
- Disponibilidade de serviço de táxi regularizado e padronizado que ofereça facilidades, como sistema de chamada via aplicativos para smartphones e pagamento por cartões de crédito.

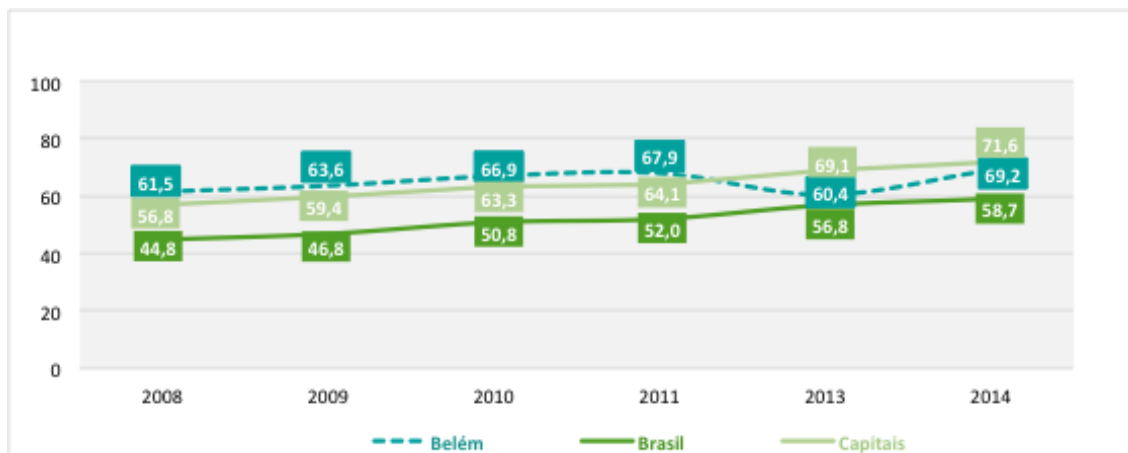
Entre os fatores limitantes à evolução do indicador, constam os seguintes:

- Inexistência de linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino;
- Existência de congestionamentos nas áreas turísticas do destino;
- Carência de vagas para estacionamento nas áreas turísticas;
- O estado da BR 316, principal rodovia de acesso ao destino, segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Transporte – CNT, avaliada como regular.

2.4. Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) Centro de Atendimento ao Turista - CAT; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

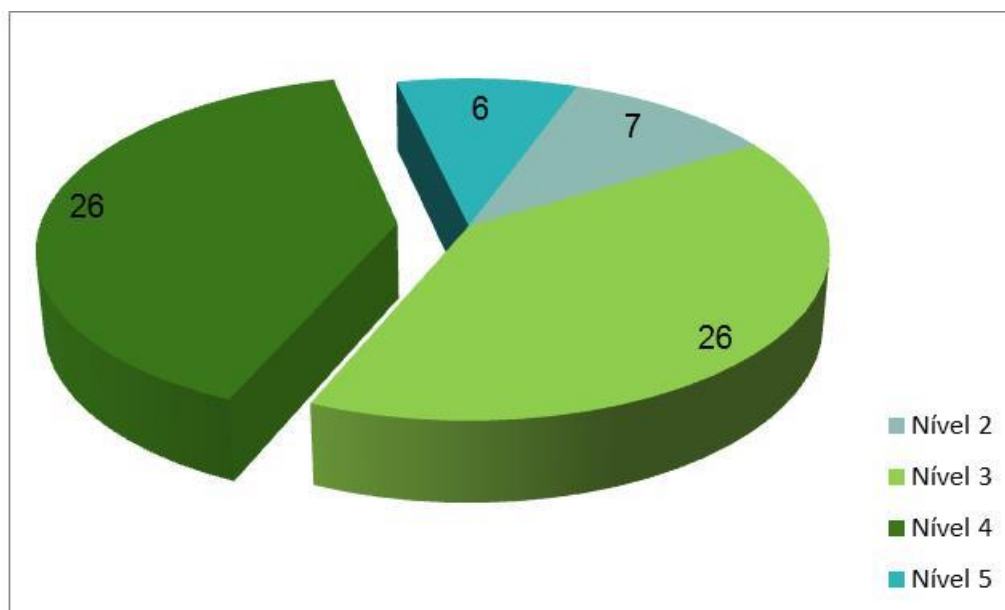
Gráfico 8. Índices Serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Serviços e equipamentos turísticos*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 8. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão e abaixo da média do grupo das capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 9 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Serviços e equipamentos turísticos*. Observa-se que 26 destinos se encontram no mesmo nível que Belém.

Gráfico 9. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Serviços e equipamentos turísticos



O indicador foi influenciado de forma positiva pela verificação de fatores, entre os quais:

- Existência de sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados pelo Ministério do Turismo;
- Existência de sinalização turística descritiva ou interpretativa em alguns dos atrativos do destino – como no Museu Emilio Goeldi, Mangal das Garças, Forte do Presépio e Museu do Forte;
- Existência de Centro de Atendimento ao Turista no destino, localizado no aeroporto (com administração da ParaTur), com funcionários capacitados para o atendimento em idioma estrangeiro;
- Presença de centro de convenções no destino – tendo sido indicado como principal o Hangar - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia, que possui salas multiuso / modulares, auditórios, capacidade para mais de um evento independentes e simultâneos, área de feiras climatizada, estacionamento próprio, dentre outros;
- Disponibilidade de acesso à internet nas unidades habitacionais na maior parte dos meios de hospedagem dos destinos;
- Cumprimento de quesitos de acessibilidade na maioria dos meios de hospedagem;

- Presença de empresas de receptivo, que oferecem diversos serviços aos turistas (como *city tour*, *transfers*, visitas guiadas, etc), inclusive com atendimento em idioma estrangeiro;
- Disponibilidade de guias de turismo registrados no CADASTUR e capacitados para atendimento em outros idiomas;
- Valorização e fortalecimento da gastronomia regional por parte dos restaurantes do destino, por meio da aplicação de receitas típicas locais e regionais;
- Oferecimento de capacitação quanto à manipulação com higiene dos alimentos para proprietários e empregados de novos estabelecimentos de alimentação por parte do governo municipal, capacitação esta obrigatória para obtenção de alvará de funcionamento;
- Presença de instituições de qualificação profissional que oferecem cursos livres e técnicos regulares além de graduação e especialização em áreas relacionadas ao turismo no município.

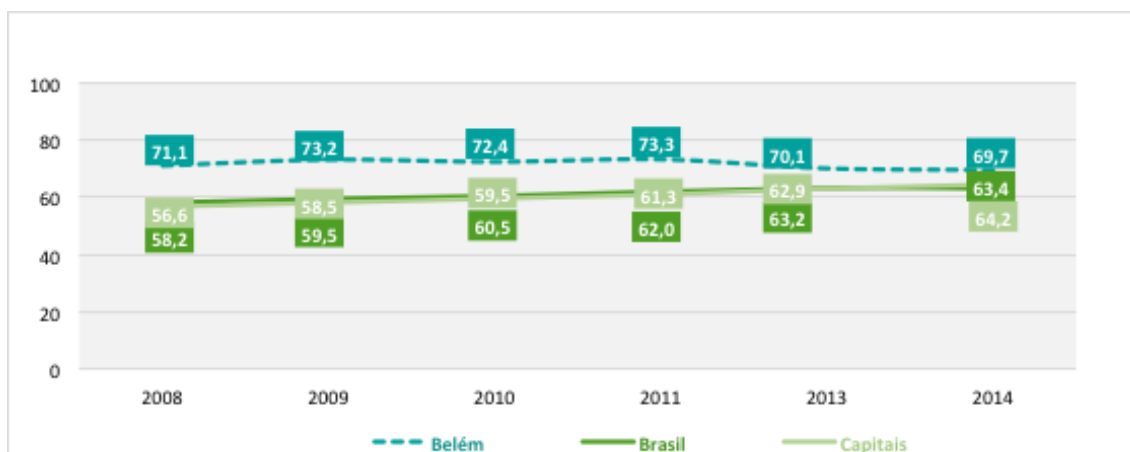
Entre os fatores limitantes à evolução do indicador, constam os seguintes:

- Cobertura da sinalização turística viária, presente em apenas parte do destino;
- Estado ruim de conservação da sinalização turística viária, constatado durante visita técnica ao município e ausência de sinalização turística viária em idioma estrangeiro;
- Inexistência de sinalização com mapa turístico informativo nas áreas turísticas;
- Ausência de políticas locais de incentivo ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em meios de hospedagem.

2.5. Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Estudo de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

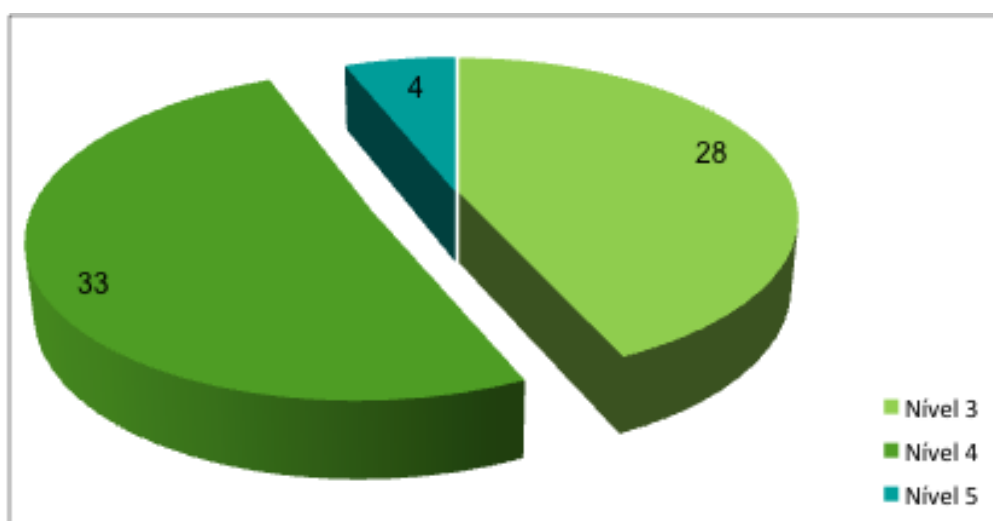
Gráfico 10. Índices Atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Atrativos turísticos*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou estável em relação ao ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 10. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão e acima da média do grupo das capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 11 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Atrativos turísticos*. Observa-se que 33 destinos se encontram no mesmo nível que Belém, nível em que se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 11. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Atrativos turísticos



O indicador foi influenciado de forma positiva por fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico, dentre os principais o Mangal das Garças, a Ilha do Mosqueiro e a Ilha do Combu;
- Evidência de conservação ambiental no entorno do principal atrativo natural indicado – Mangal das Garças, conforme observado em visita técnica;
- Manutenção da estrutura física disponível no Mangal das Garças, que dispõe de balcão de visitantes, restaurante e lanchonete, banheiros, sinalização indicativa, panfleto exclusivo do atrativo bem como visitas guiadas, dentre outros;
- Adoção de quesitos de acessibilidade no principal atrativo natural – em especial para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Existência de sinalização de trânsito viária, sinalização turística, bem como pavimentação adequada na via de acesso ao principal atrativo natural indicado;
- Presença de atrativos culturais com fluxo turístico, dos quais foram indicados como principais: Complexo Ver-o-Peso; Centro Histórico/Marco Zero de Belém e Estação das Docas;
- Existência de sinalização turística, bem como pavimentação adequada na via de acesso ao principal atrativo cultural indicado;
- Existência de eventos programados que atraem turistas, dentre os principais: Círio de Nazaré, Feira Internacional de Turismo da Amazônia – FITA e Grand Prix de Atletismo;
- Estrutura física boa no local onde acontece o principal evento programado indicado – Círio de Nazaré – que dispõe de centros de informação turística, lanchonetes, restaurantes, lojas de *souvenirs*, dentre outros;
- Existência de atrativos de realizações técnicas, científicas ou artísticas² que atraem visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico, independentemente de uma data especial no calendário de eventos, com destaque para o Museu Paraense Emilio Goeldi – Instituto de Pesquisas da Amazônia, principal atrativo indicado nesta categoria;

² Realizações técnicas, científicas e artísticas são obras, instalações, atividades acadêmicas e de pesquisas que, em qualquer época do ano, independentemente de eventos, são **capazes de motivar o interesse de turistas e especialistas e, com isso, provocar a utilização de serviços e equipamentos turísticos**. Exemplos: sítios arqueológicos, locais de observação de pássaros, exposições, ateliers, escolas de dança, de música ou de artes cênicas, centros de treinamento e de excelência, campos de golfe, parques temáticos e parques aquáticos.

- Adoção de quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência no Museu Paraense Emilio Goeldi;
- Diversidade de equipamentos e opções de lazer no destino, tais como: praças, parques urbanos, shopping centers, dentre outros.

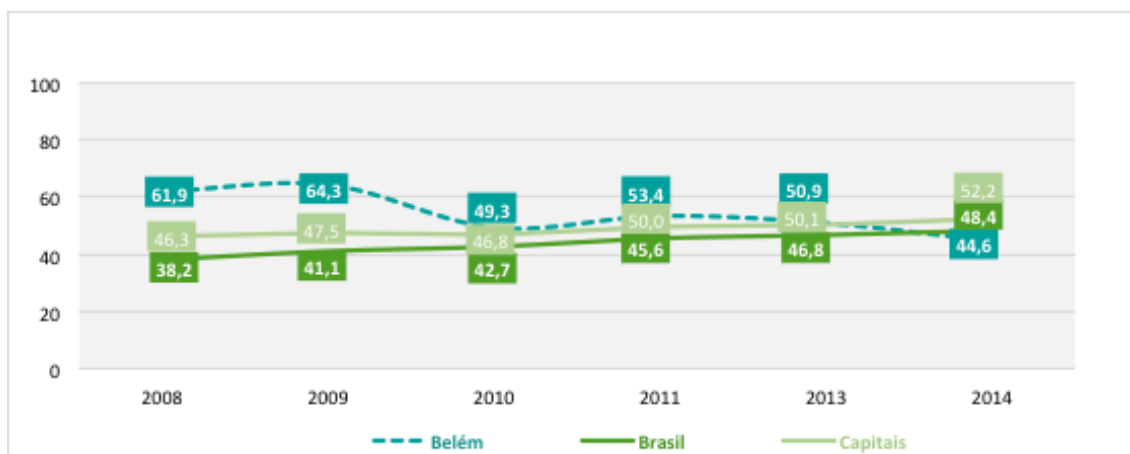
Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

- Inexistência de estudo de capacidade de carga e de controle do número de visitantes para o principal atrativo cultural indicado – Complexo Ver-o-Peso;
- Carência de melhorias no estado de conservação urbanística e ambiental do entorno do principal atrativo cultural indicado, tendo sido notado acúmulo de lixo e má conservação do prédio histórico;
- Inexistência de estrutura de apoio aos visitantes neste atrativo cultural, como banheiros limpos e adequados, centro de atendimento ao turista, sinalização interpretativa, dentre outros;
- Ausência de condições de acessibilidade para pessoas com deficiência no principal atrativo cultural;
- Ausência de recursos que confirmam acessibilidade para pessoas com deficiência no local em que acontece o principal evento programado.

2.6. Marketing e promoção do destino

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram consideradas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) estratégias de promoção digital.

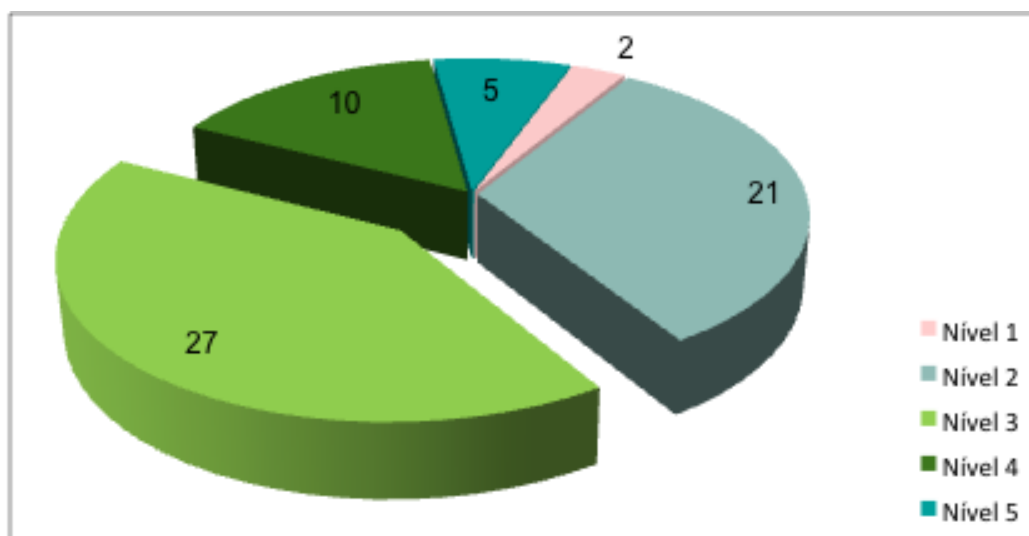
Gráfico 12. Índices Marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Marketing e promoção do destino*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 3, como é possível observar no Gráfico 12. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão e abaixo da média do grupo das capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 13 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Marketing e promoção do destino*. Observa-se que 27 destinos se encontram no mesmo nível que Belém, nível em que se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 13. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Marketing e promoção do destino



O indicador na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por fatores, entre os quais:

- Participação contínua em feiras e eventos do setor de turismo, cujos resultados são avaliados por meio de contagem de visitantes recebidos em estandes, número de negócios efetivados, dentre outros;
- Produção, no ano anterior, de eventos próprios nacionais e internacionais para promoção do destino fora de seu território, como a Noite Paraense em Minas Gerais em parceria com o Belém *Convention & Visitors Bureau* e o evento em Portugal para operadores e agentes de turismo, em função do novo voo da empresa TAP (Belém/Lisboa), que tem previsão de operação ainda em 2014;
- Existência de material promocional institucional (folhetos, mapas, DVDs), distribuído no Centro de Atendimento ao Turista, meios de hospedagem e eventos promocionais;
- Existência de material promocional que apresenta informações sobre a oferta de espaços estruturados para eventos no destino;
- Existência de página promocional de turismo do destino, acessível pelo endereço www.belem.pa.gov.br/belemtur.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

- Inexistência de plano de marketing formal para o destino, o qual poderia ser elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, possuir indicadores de desempenho definidos e contemplar a relação com agências e operadoras de turismo;
- Ausência do destino em rodadas de negócios e reuniões agendadas em eventos e feiras de turismo no ano anterior;
- Indisponibilidade do material promocional em idioma estrangeiro, pela BelemTur ;
- Indisponibilidade de agenda de eventos para consulta por parte do turista e da população local;
- Carência de ações promocionais para divulgar o destino no ano anterior, como publicidade, *famtours*, *press trips*, entre outras;
- Ausência de informações turística na página institucional do município na internet – acessível pelo endereço www.belem.pa.gov.br;
- Ausência de informações em idioma estrangeiro na página promocional de turismo do destino;
- Ausência do destino nas redes sociais, o que poderia ser feito com o intuito de divulgar suas atrações e eventos;
- Inexistência de aplicativo oficial do destino para smartphones.

2.7. Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos:

(i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

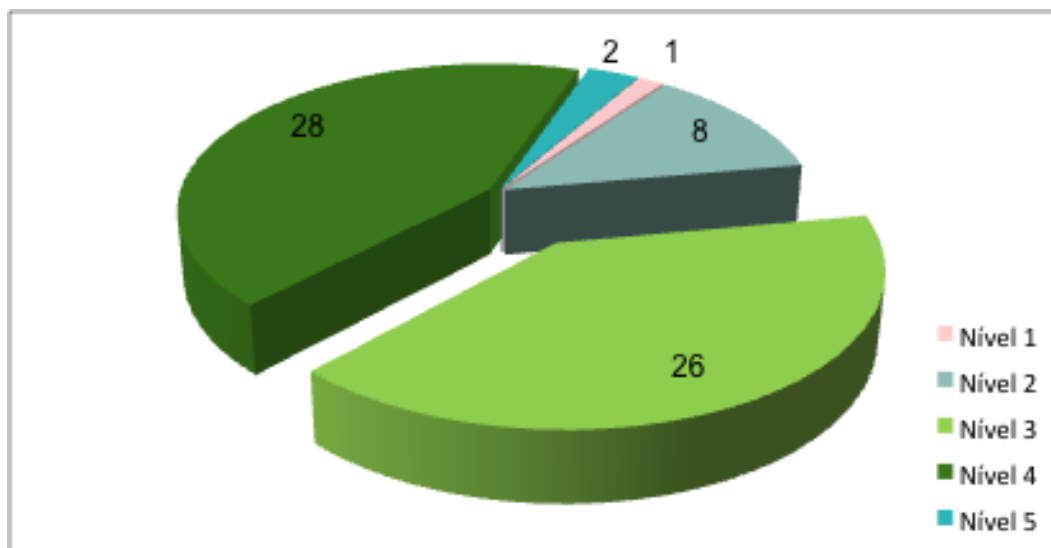
Gráfico 14. Índices Políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Políticas públicas*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 3, como é possível observar no Gráfico 14. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão e abaixo da média do grupo das capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 15 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Políticas públicas*. Observa-se que 26 destinos se encontram no mesmo nível que Belém, enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

Gráfico 15. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Políticas públicas



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de uma órgão municipal com a atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo - Coordenadoria Municipal de Turismo – BelemTur;
- Desenvolvimento de projetos pelo órgão gestor de turismo, em conjunto com outras secretarias no ano anterior, contemplando atividades relacionadas ao turismo – como a reforma do Complexo Ver-o-Peso, em parceria com a Secretaria de Urbanismo;
- Recebimento de recursos provenientes de emendas parlamentares no ano anterior;
- Representação do órgão municipal de turismo no fórum estadual do turismo - Fórum de Desenvolvimento Turístico do Estado do Pará (FOMENTUR/PA);
- Recebimento de investimentos diretos do governo estadual em projetos que visavam ao desenvolvimento do turismo, em áreas como marketing e promoção, acesso, cultura e infraestrutura geral;
- Existência de convênios firmados com o Governo Federal, no ano anterior, inclusive diretamente com o Ministério do Turismo;
- Execução de ações em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior em áreas como

participação em eventos do setor de turismo, treinamento e capacitação, dentre outros.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

- Indisponibilidade de fonte de recurso próprio extraorçamentário para o órgão gestor de turismo;
- A instância de governança local – COMTUR estava inativa na ocasião da pesquisa (aguardando nova eleição);
- Inexistência de planejamento formal para o setor de turismo do destino, que defina diretrizes e metas do setor para os próximos anos.

2.8. Cooperação regional

O *Estudo de Competitividade* considerou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

Gráfico 16. Índices Cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2014

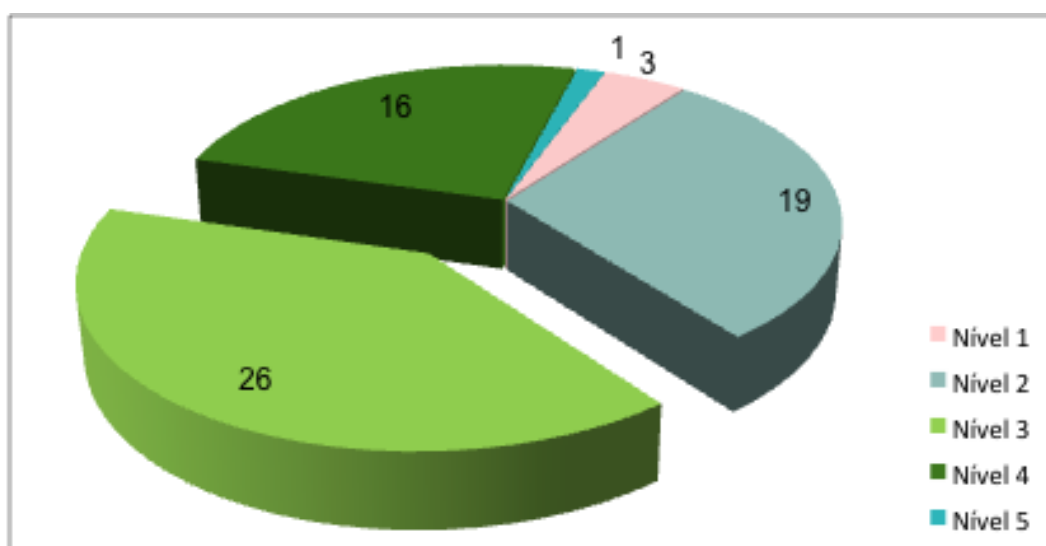


Na dimensão *Cooperação regional*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do registrado no ano anterior, alcançando um nível superior (nível 3), como é

possível observar no Gráfico 16. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão e abaixo da média do grupo das capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 17 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Cooperação regional*. Observa-se que 26 destinos se encontram no mesmo nível que Belém, nível em que se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 17. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Cooperação regional



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice foram:

- Existência de uma instância de governança regional - Fórum Belém, que reúne os municípios de Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides e Santa Bárbara do Pará, responsável por gerir os projetos e ações referentes à região turística da qual o destino faz parte;
- O Fórum Belém conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico da região do Polo Belém e foi constituído seguindo os princípios do Programa de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo;

- O fato de a instância de governança regional dispor de suporte – oferecido por SETUR/PA, BelemTur e demais prefeituras – para a condução de suas atividades;
- Realização de ações no ano anterior - workshops, capitaneadas pela SETUR/PA, para mobilizar atores do segmento turístico do destino sobre a importância da cooperação regional;
- Existência de plano de desenvolvimento turístico integrado em vigor para a região - PDITS, do qual já foram inclusive executadas ações como a elaboração do Plano de Marketing Estadual, elaboração de pesquisas e capacitações;
- O fato de o destino integrar roteiros turísticos regionais, comercializados por operadores e/ou agências locais, nacionais e internacionais;
- Realização de ações promocionais, em parceria com outros destinos da mesma região, com agentes/operadores de turismo receptivo, para divulgar a região, por intermédio da ParaTur;
- Participação do destino em rodadas de negócios e reuniões agendadas em eventos e feiras de turismo para promover a região e os roteiros regionais, no ano anterior;
- Existência de material promocional da dos roteiros turísticos da qual faz parte.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador nesta dimensão, estão:

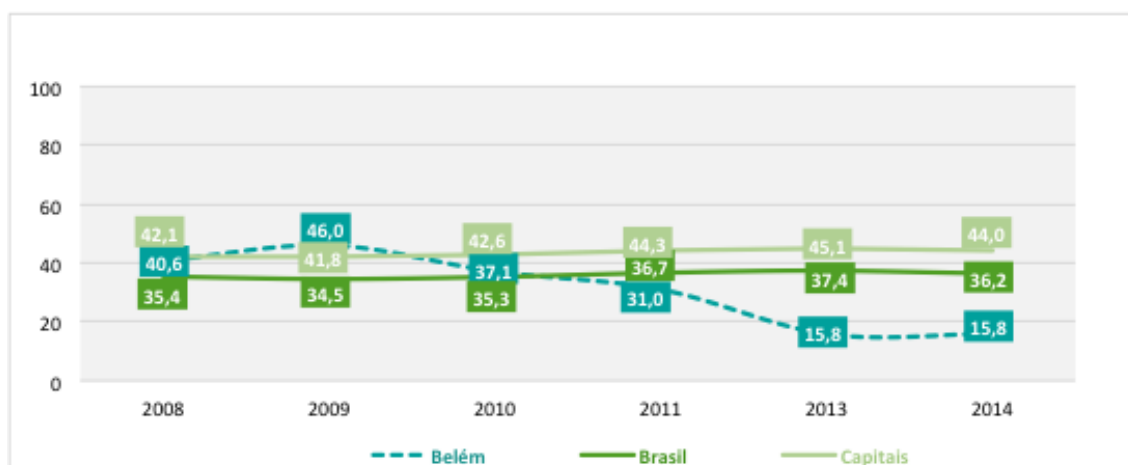
- O fato de a instância de governança regional – Fórum Belém – não estar formalmente constituída e não dispor de um gestor executivo com dedicação parcial ou exclusiva à coordenação;
- Não realização de parcerias entre a instância de governança regional e os setores públicos e privados dos municípios que representa;
- Indisponibilidade de recurso próprio para a condução das atividades da instância;
- Ausência de projetos de cooperação regional compartilhados com outros destinos da região – Polo Belém;
- Não participação do destino em eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais ou da região turística dos quais faz parte, com posicionamento regional;

- Inexistência de página institucional da região turística ou roteiros turísticos regionais na internet.

2.9. Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram considerados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

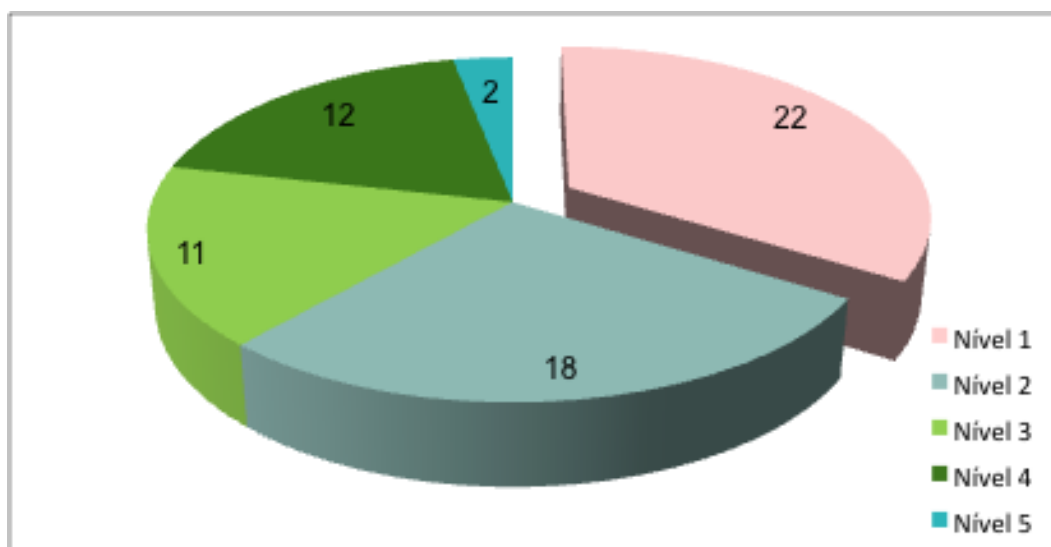
Gráfico 18. Índices Monitoramento – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Monitoramento*, o índice registrado pelo destino em 2014 manteve-se estável em relação ao ano anterior, mantendo-se no nível 1, como é possível observar no Gráfico 18. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão e abaixo da média do grupo das capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 19 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Monitoramento*. Observa-se que 22 destinos se encontram no mesmo nível que Belém, nível em que se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 19. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Monitoramento



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador foi influenciado de forma positiva por:

- Realização de pesquisas de perfil de turistas em eventos específicos: como o Círio de Nazaré, realizado pela SETUR/PA e eventos captados pelo Belém *Convention & Visitors Bureau*;
- Existência de sistema de estatísticas turísticas pela SETUR/PA, atualizado anualmente, no qual são catalogadas todas as estatísticas existentes sobre o destino e realizados cruzamentos entre as mesmas;
- Monitoramento periódico dos impactos econômicos e sociais gerados pelo turismo em Belém – feito pela SETUR/PA em parceria com o em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

Entre os fatores limitantes à evolução do indicador estão:

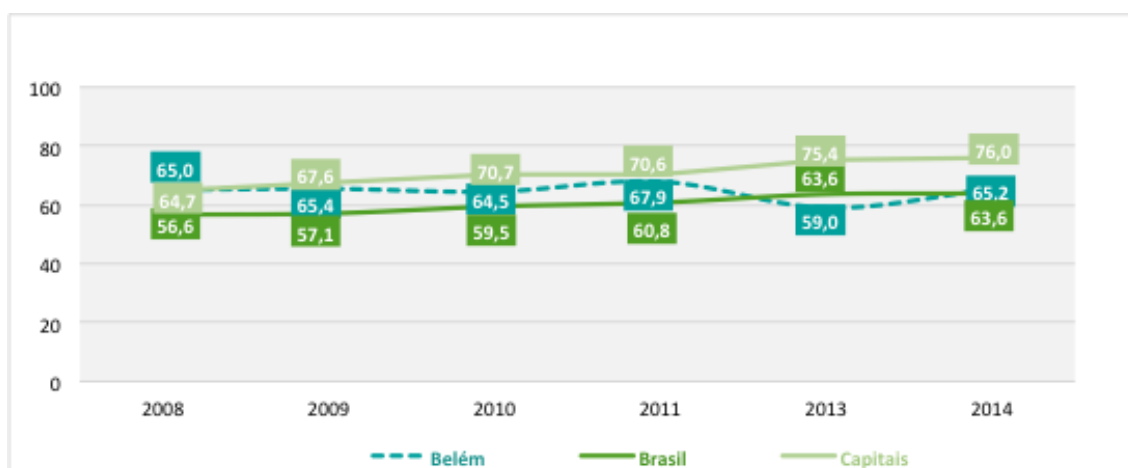
- Ausência de pesquisa de demanda turística periódica na alta, média e baixa temporada, que poderia gerar dados relevantes para a gestão, o planejamento e a divulgação de informações sobre a atividade turística no destino;
- Inexistência de pesquisa de oferta turística do destino atual – o inventário da oferta turística foi feito em 2006 e encontra-se desatualizado;

- Ausência de um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo na administração pública local.

2.10. Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

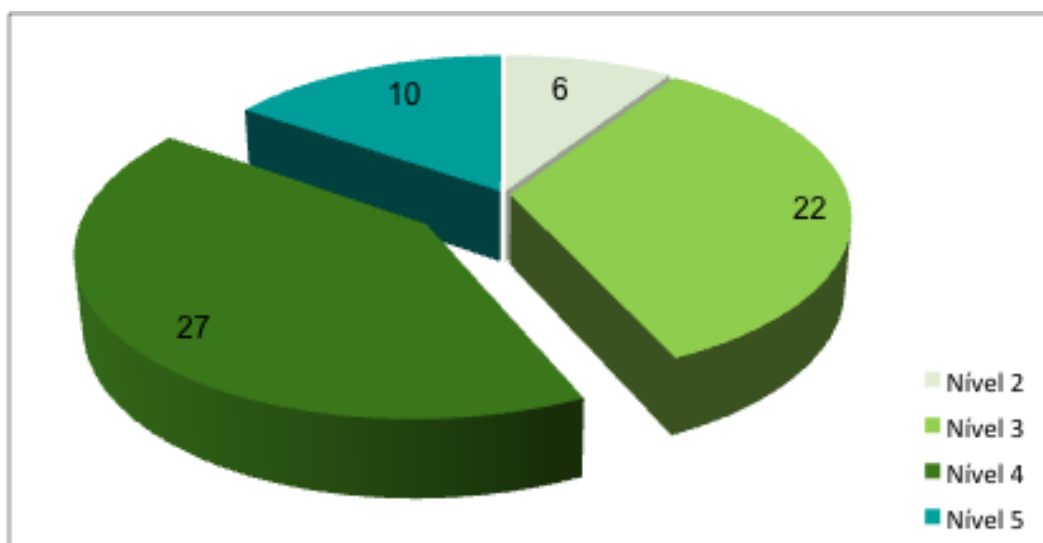
Gráfico 20. Índices Economia local – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Economia local*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do registrado no ano anterior, alcançando um nível superior (nível 4), como é possível observar no Gráfico 20. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão, mas abaixo da média do grupo das capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 21 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Economia local*. Observa-se que 27 destinos se encontram no mesmo nível que Belém, nível em que se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 21. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Economia local



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores como:

- Cobertura de quatro operadoras de telefonia móvel no destino, sendo elas: Oi, Vivo, Tim e Claro;
- Acesso gratuito à internet em locais públicos, como praças, orla, centro de convenções e Estação das Docas pelo projeto “Navega Pará” do governo do estado;
- Presença de caixas eletrônicos de autoatendimento para saques com cartões de crédito internacionais;
- Atuação de um *Convention & Visitors Bureau* – Belém *Convention & Visitors Bureau*;
- Existência de empresas multinacionais de produção de bens (indústrias) no destino;
- Exportação de mercadoria de alto valor agregado e perecível: madeira, açaí, castanha do pará, dentre outros.

Entre os fatores que limitam a evolução do indicador, estão:

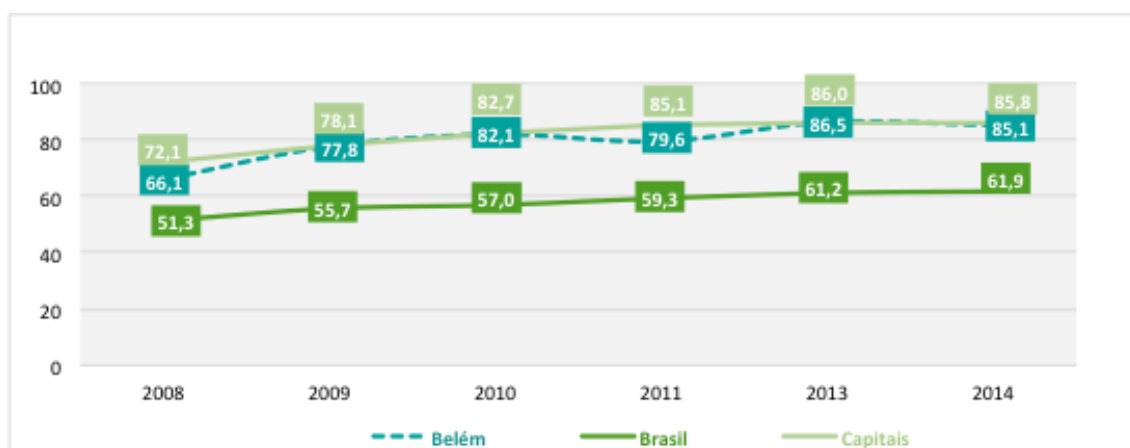
- O fato de o destino não ter implementado a lei municipal de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços (Lei geral da micro e pequena empresa);
- Ausência de benefícios locais de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo.

Além destes fatores, nesta dimensão, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito.

2.11. Capacidade empresarial

O *Estudo de Competitividade* considerou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) geração de negócios e empreendedorismo.

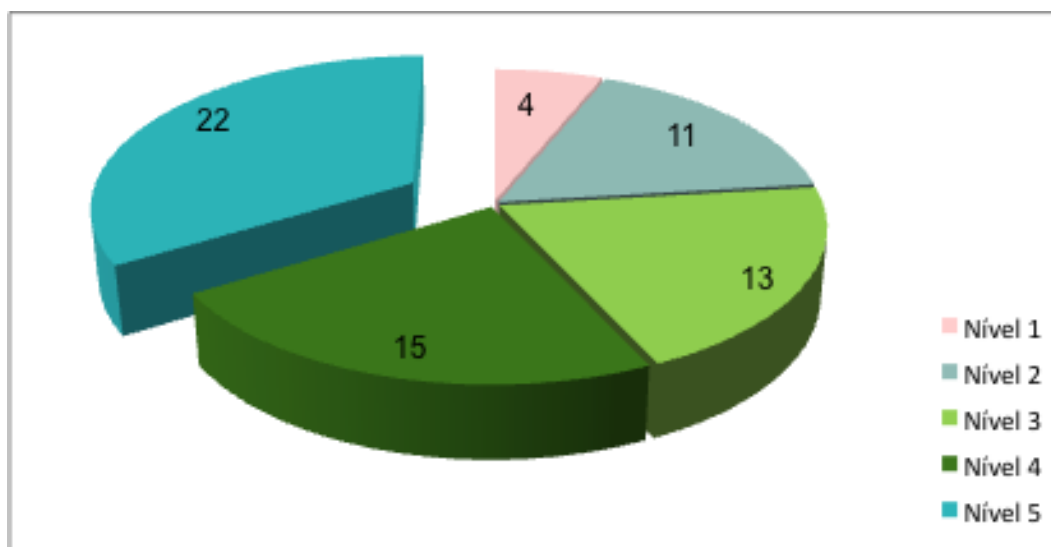
Gráfico 22. Índices Capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Capacidade empresarial*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou abaixo do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 5, como é possível observar no Gráfico 22. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão, e estável em relação à média do grupo das capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 23 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Capacidade empresarial*. Observa-se que 22 destinos se encontram no mesmo nível que Belém, nível em que se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 23. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Capacidade empresarial



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica e superior;
- Presença de escolas de formação em idioma estrangeiro;
- Presença de grupos nacionais e internacionais de locação de automóveis;
- Presença de redes nacionais e internacionais de meios de hospedagem e de alimentos e bebidas;
- O fato de ter sido oferecido no destino, no ano anterior, cursos do EMPRETEC, que ajuda a fomentar o empreendedorismo local.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador, estão:

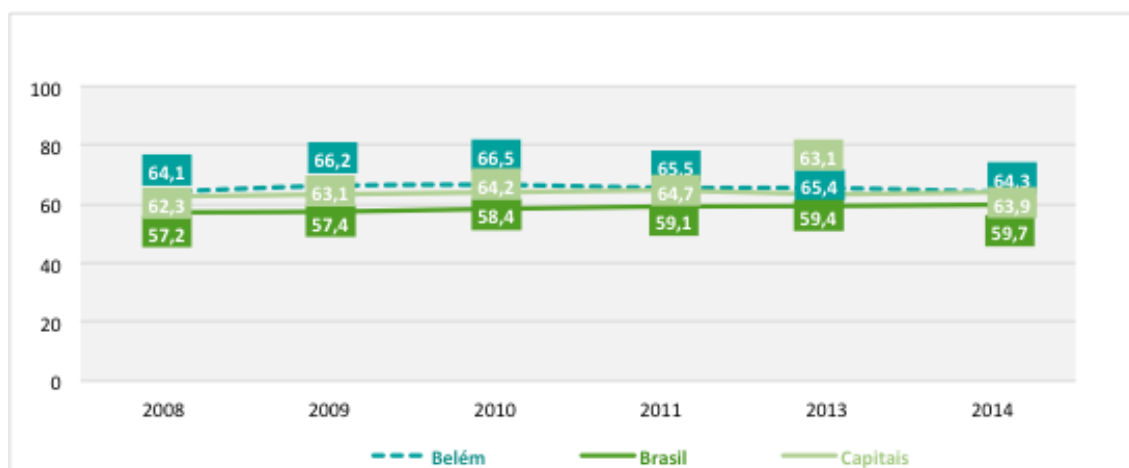
- Inexistência de arranjos produtivos locais (APL) ligados ao setor de turismo;
- Presença de barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos, sinalizadas pelos entrevistados durante a pesquisa - entre elas a falta de regularização fundiária e de incentivos fiscais.

Além disso, alguns dados secundários também ajudaram a compor a avaliação nesta dimensão, como o saldo de empresas formais (considerando abertura e fechamento) nos últimos dois anos; o salário médio, a massa salarial e sua taxa de crescimento; a taxa de criação de empregos no destino nos últimos dois anos, e o volume de exportação de bens e serviços.

2.12. Aspectos sociais

O *Estudo de Competitividade* considerou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração de crianças e adolescentes; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

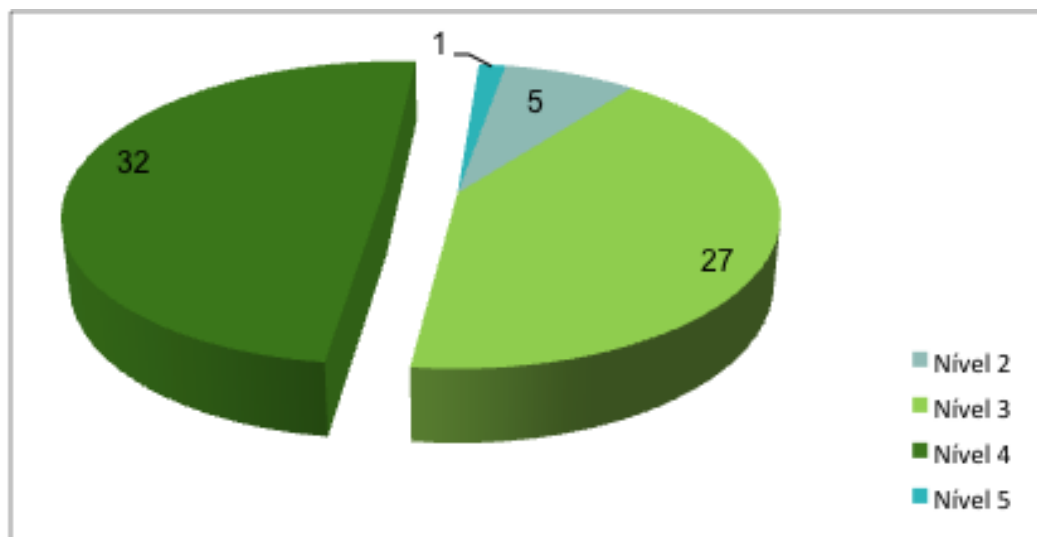
Gráfico 24. Índices Aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Aspectos sociais*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou pouco abaixo do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 24. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão, e estável em relação à média do grupo das capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 25 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Aspectos sociais*. Observa-se que 32 destinos se encontram no mesmo nível que Belém, nível em que se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 25. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Aspectos sociais



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Existência de programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local, ações contínuas realizadas por órgãos municipais;
- Adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal;
- Aplicação de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, que conta com o apoio da iniciativa privada, do terceiro setor e do poder público.

Entre os fatores limitantes para a evolução do indicador, estão:

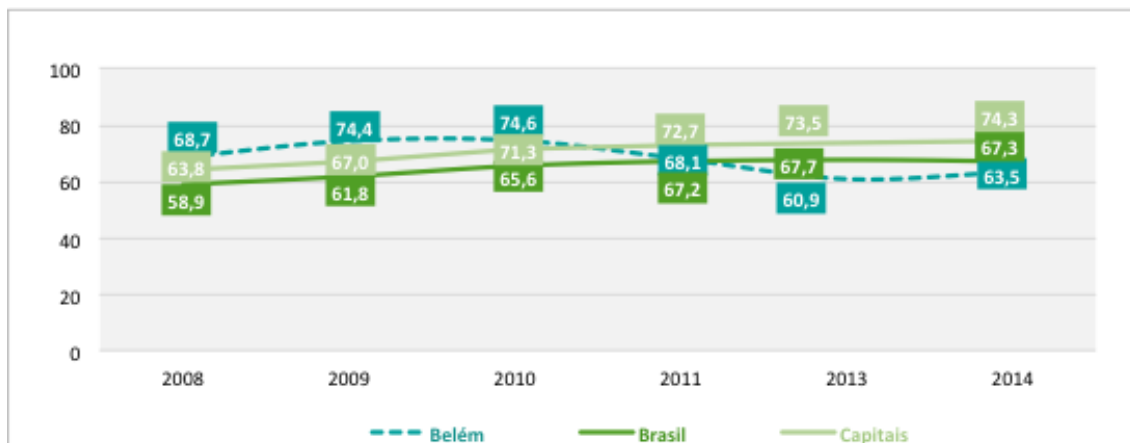
- Utilização de mão de obra informal durante a alta temporada, segundo relatos obtidos em campo, em atividades relacionadas ao turismo, como hotelaria, e bares e restaurantes;
- Presença de deficiências dos profissionais de turismo de nível técnico-administrativo e operacional, conforme indicado pelos entrevistados durante a pesquisa, principalmente no que se refere à idiomas, informática e capacitação técnica;
- Ausência de sensibilização dos cidadãos sobre os impactos da atividade turística para o destino, tanto positivos quanto negativos;
- Ausência de sensibilização do turista para o respeito à comunidade local e para o respeito à cultura e ao patrimônio;
- O fato de a população não ser consultada sobre atividades ou projetos turísticos, o que poderia ser feito por meio de convocações para audiências públicas, pesquisas de opinião e consultas em referendos, por exemplo;
- Não envolvimento da comunidade com o desenvolvimento da atividade turística, o que poderia ser feito por meio de associações de moradores, sindicatos, ONGs/OSCIPs, cooperativas ou outras organizações.

Além disso, indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), foram alguns dos dados considerados na composição do índice da dimensão *Aspectos Sociais*.

2.13. Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

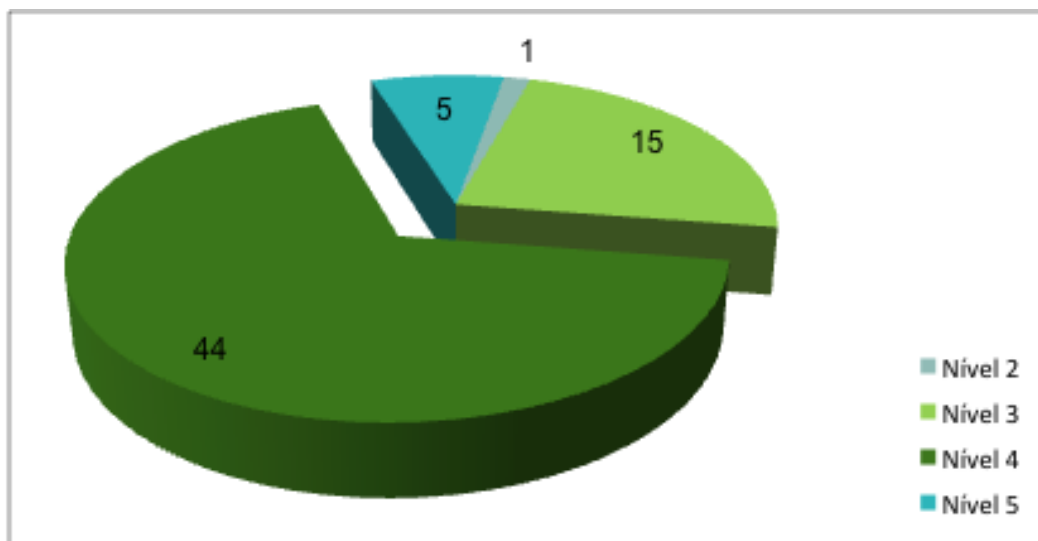
Gráfico 26. Índices Aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Aspectos ambientais*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 4, como é possível observar no Gráfico 26. Este índice posicionou-se abaixo da média nacional na dimensão e abaixo da média do grupo das capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 27 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado na dimensão *Aspectos ambientais*. Observa-se que 44 destinos se encontram no mesmo nível que Belém, nível em que se encontra a maioria dos destinos indutores.

Gráfico 27. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Aspectos ambientais



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal com atribuição de coordenar ou incentivar ações referentes ao meio ambiente- Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SEMMA;
- Presença de um Conselho Municipal de Meio Ambiente ativo - CONSEMA;
- Existência de política municipal de meio ambiente no destino, a qual disciplina sobre ações do poder público no que tange ao meio ambiente;
- Existência do Plano Municipal de Resíduos Sólidos, em conformidade com a Política Nacional;
- Presença de Rede pública de distribuição de água;
- Existência de estação de tratamento de água (ETA) no destino;
- Realização de campanhas educativas periódicas para o uso racional da água pela Companhia de Saneamento do Pará - Cosanpa;
- Existência de estação de tratamento de esgoto (ETE) que atende ao destino;
- Existência de serviços de coleta seletiva de resíduos, realizada pelo poder público;
- Correta destinação (coleta, transporte, classificação e tratamento) dos Resíduos dos Serviços de Saúde (RSS) no destino;

- Presença de Unidades de Conservação no território municipal – Parque Estadual do Utinga –, a qual possui conselho gestor ativo e plano de manejo em vigor.

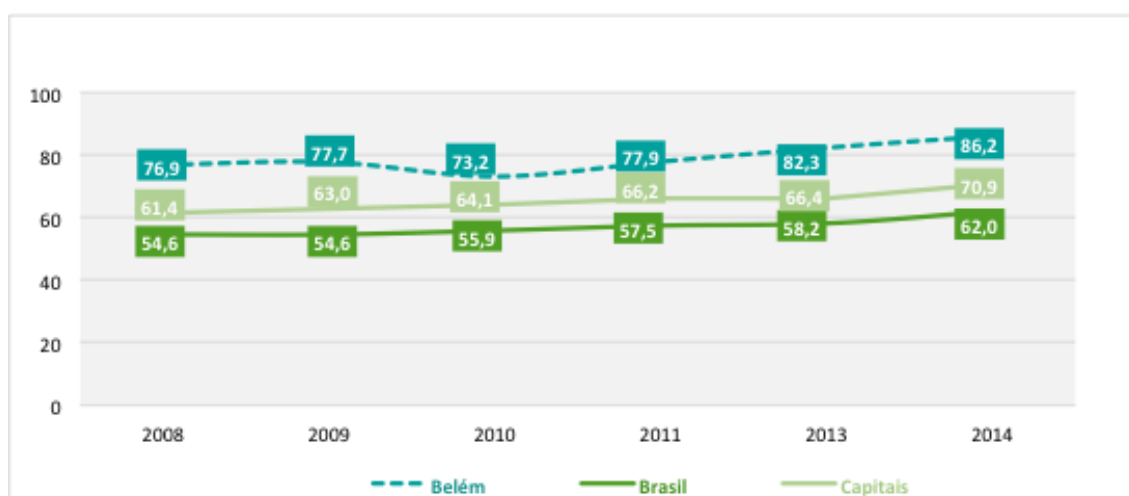
Entre os fatores limitantes para a evolução do indicador, figuram:

- Inexistência de um Código Ambiental Municipal;
- Inexistência de Plano Municipal de Meio Ambiente para o destino;
- Inexistência de estação de tratamento de água para a sua reutilização;
- Baixa cobertura do sistema público de coleta de esgoto, que atende apenas 8% da população;
- O fato de não haver destinação pública de resíduos sólidos residenciais e comerciais para aterro sanitário.

2.14. Aspectos culturais

Nesta dimensão foram considerados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

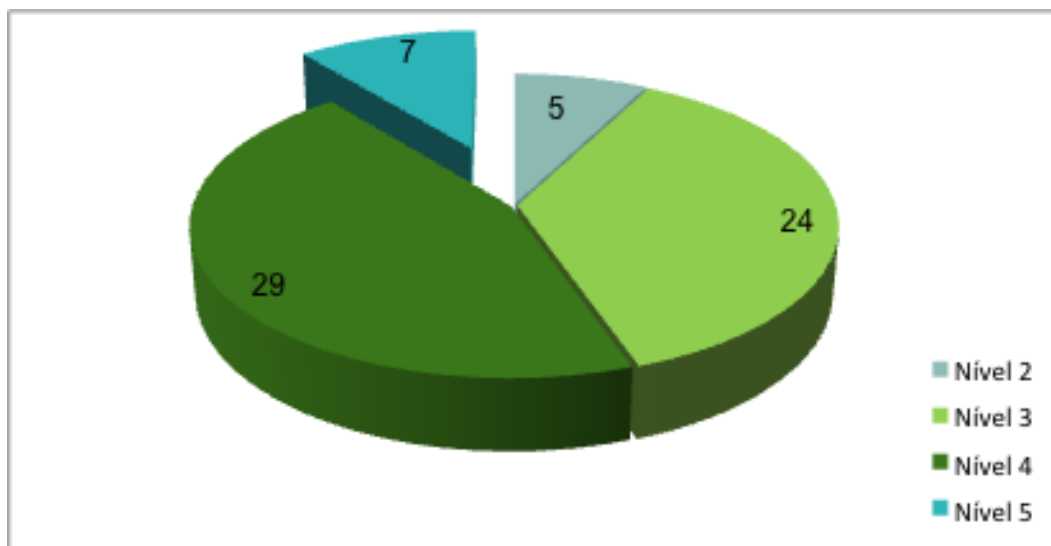
Gráfico 28. Índices Aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2014



Na dimensão *Aspectos culturais*, o índice registrado pelo destino em 2014 ficou acima do registrado no ano anterior, mantendo-se no nível 5, como é possível observar no Gráfico 28. Este índice posicionou-se acima da média nacional na dimensão e acima da média do grupo das capitais.

Como forma de parâmetro para a análise individual do destino, o Gráfico 29 mostra o posicionamento dos 65 destinos de acordo com o nível de competitividade alcançado nesta dimensão. Observa-se que sete destinos se encontram no mesmo nível que Belém, enquanto a maior parte dos destinos indutores encontra-se no nível 4.

Gráfico 29. Distribuição dos destinos de acordo com os níveis de competitividade, considerando o índice de Aspectos culturais



O indicador foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por fatores, entre os quais:

- Presença de atividade artesanal típica – com destaque para a cerâmica marajoara, comercializado em lojas e feiras de fácil acesso para o turista;
- Presença de associações de artesãos;
- Existência de culinária típica: açai, maniçoba, pato no tucupi, tacacá, etc, dentre as quais o açai, o tacacá e o tucupi são reconhecidos e divulgados em guias de viagens de repercussão nacional;

- Presença de tradições culturais evidentes e típicas da região onde o destino está inserido, entre elas, as danças de origem indígena como o carimbó;
- Existência de manifestações religiosas no destino – como a procissão do Círio de Nazaré e o Festival de Iemanjá;
- O destino realiza eventos tradicionais como o Círio de Nazaré, de repercussão internacional;
- Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional, como as danças típicas carimbó, siriá, lundu e grupos folclóricos; que se apresentam com frequência no destino e até mesmo em outros países;
- Existência de patrimônios artísticos e históricos registrados pelo município, estado e tombados pelo Iphan, os quais também se constituem em atrativos turísticos, tais como: conjunto arquitetônico e paisagístico do Mercado Ver-o-Peso, Convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Forte do Castelo, Parque e Museu Emilio Goeldi, dentre outros;
- Existência de sítio arqueológico registrado pelo Iphan – Val-de-Cans e Bom Intento;
- Existência de bem cultural reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO – Círio de Nazaré;
- Presença de órgão da administração local responsável por incentivar o desenvolvimento da cultura – Fundação Cultural do Município de Belém - Fumbel;
- Existência de uma Política Municipal de Cultura;
- Manutenção de calendário de festas tradicionais populares, por meio de editais para apoio a tais eventos;
- Existência de legislação municipal de fomento à cultura – Lei Tó Teixeira;
- Adesão do destino ao Sistema Nacional de Cultura.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador, estão:

- Inexistência de um Plano Municipal de Cultura;
- O fato do fundo municipal de cultura não estar regulamentado.

3. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1 apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices do Brasil e do grupo das capitais, registrados nas últimas três edições do Índice de Competitividade.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Belém, é possível concluir que, em 2014, houve evolução, ainda que pequena, do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação com o ano anterior da pesquisa.

Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e Capitais³

Dimensões	Brasil				Capitais				Belém			
	2010	2011	2013	2014	2010	2011	2013	2014	2010	2011	2013	2014
Índice geral	56,0	57,5	58,8	59,5	64,1	65,5	66,9	68,2	66,1	65,5	62,5	63,8
Infraestrutura geral	65,8	68,4	68,6	68,2	74,3	75,8	75,4	76,3	79,9	73,1	62,5	63,5
Acesso	60,5	61,8	62,6	62,2	72,0	74,0	74,9	76,0	72,8	76,9	79,2	79,4
Serviços e equipamentos turísticos	50,8	52,0	56,8	58,7	63,3	64,1	69,1	71,6	66,9	67,9	60,4	69,2
Atrativos turísticos	60,5	62,0	63,2	63,4	59,5	61,3	62,9	64,2	72,4	73,3	70,1	69,7
Marketing e promoção do destino	42,7	45,6	46,8	48,4	46,8	50,0	50,1	52,2	49,3	53,4	50,9	44,6
Políticas públicas	55,2	56,1	57,6	58,1	61,5	61,3	62,1	63,9	55,1	50,8	53,7	50,7
Cooperação regional	51,1	49,9	44,6	48,3	48,3	47,7	44,2	46,8	44,0	43,6	27,8	42,0
Monitoramento	35,3	36,7	37,4	36,2	42,6	44,3	45,1	44,0	37,1	31,0	15,8	15,8
Economia local	59,5	60,8	63,6	63,6	70,7	70,6	75,4	76,0	64,5	67,9	59,0	65,2
Capacidade empresarial	57,0	59,3	61,2	61,9	82,7	85,1	86,0	85,8	82,1	79,6	86,5	85,1
Aspectos sociais	58,4	59,1	59,4	59,7	64,2	64,7	63,1	63,9	66,5	65,5	65,4	64,3
Aspectos ambientais	65,6	67,2	67,7	67,3	71,3	72,7	73,5	74,3	74,6	68,1	60,9	63,5
Aspectos culturais	55,9	57,5	58,2	62,0	64,1	66,2	66,4	70,9	73,2	77,9	82,3	86,2

Fonte: FGV, SEBRAE, MTur, 2014

³ O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados das “Capitais” refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.